



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ
Macaé Capital do Petróleo
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011
TAQUIGRAFIA
REVISÃO-REDAÇÃO

ATA da 3ª (terceira) Sessão Solene do 1º (primeiro) Período Legislativo de 2016 (dois mil e dezesseis) da Câmara Municipal de Macaé, Estado do Rio de Janeiro, de Inauguração do Museu do Legislativo, realizada em 30 (trinta) de junho de 2016 (dois mil e dezesseis). Aos trinta dias do mês de junho do ano de dois mil e dezesseis, no Palácio Cláudio Moacyr, às dezenove horas, assumiu a Presidência o Vereador Maxwell Souto Vaz. O Mestre de Cerimônias saudou todos, solicitou que os celulares fossem desligados ou mantidos em modo silencioso. Convidou para compor a Mesa o Vereador Maxwell Souto Vaz, que iria presidir a Sessão. O Sr. Presidente, Vereador Maxwell Souto Vaz, saudou todos, deu por iniciada a **Sessão Solene de Inauguração do Museu do Legislativo**. Informou que o Presidente da Casa, Vereador Eduardo Cardoso Gonçalves da Silva, foi atender a um chamado, mas retornará para a Sessão. Aproveitou para convidar para compor a Mesa os Vereadores: Igor Paes Nunes Sardinha, Marcel Silvano da Silva Souza e Carlos Augusto Garcia Assis. Também convidou para compor a Mesa: Valdeci Simões, ex-Vereador; Roberto Mourão, ex-Vereador; Dr. Humberto Mattos de Assunção, ex-Vereador; Riverton Mussi, ex-Vereador e ex-Prefeito; Marilena Garcia, ex-Vereadora; Elizabeth Franco de Azevedo Ramos, representante da família de Cláudio Moacyr; Marcia Franco de Azevedo, representante da família de Cláudio Moacyr; Segundo Tenente Soloni Benine, Delegado da Junta de Serviço Militar; Tenente Coronel Eric Alves, Comandante do 9º GBM – Corpo de Bombeiros; Hélio Batista, Superintendente da Infraero; Marco Antônio Navega, representante da ACIM; Tânia Jardim, Presidente da Fundação Macaé de Cultura; Carlos Fioretti Bento, Secretário Municipal do Procon; Sr. Nestor, Superintendente do INEA; Guilherme Braga de Abreu, Presidente do Macaé Convention Boreau; Luciana Jordão, Diretora da 12ª CIRETRAN/Macaé; Ricardo Meireles, Vice-Presidente de Acervo e Patrimônio da Fundação Macaé de Cultura – Solar dos Mellos; Lauro Martine, Presidente da Associação dos Ferroviários; Rubem Pereira, do Observatório de Memória Macaense; Meynardo Rocha, Historiador Macaense; Luiz Henrique Fragoso, Presidente da CBL; Thales Coutinho Gonçalves da Silva, Presidente da FESPORTE. O Mestre de Cerimônias convidou todos para ficarem de pé para execução do Hino Nacional Brasileiro e o Hino do Município de Macaé, executados pelo Coral da Escola de Artes da Fundação Macaé de Cultura. Após, O Sr. Presidente agradeceu a brilhante apresentação do coral e justificou a ausência dos Vereadores Welberth Porto de Rezende que está doente e também de Francisco Machado da Silva Neto, pois seu pai está doente. O Mestre de Cerimônia expôs que o Palácio Dr. Cláudio Moacyr de Azevedo – Museu do Legislativo, foi construído em 1838 (mil, oitocentos e trinta e oito) para servir de residência ao português Francisco Domingues de Araújo, pai do Visconde de Araújo, que conquistou fortuna e prestígio na região. Em 1847 (mil, oitocentos e quarenta e sete), serviu de hospedagem para D. Pedro II, que visitou Macaé pela primeira vez, antes de seguir viagem para Campos dos

Página 1 de 10



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ
Macaé Capital do Petróleo
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011
TAQUIGRAFIA
REVISÃO-REDAÇÃO

Goytacazes. Nesta época, a Câmara Municipal de Macaé funcionava em um imóvel aos arredores da Praça Veríssimo de Mello. Em 1860 (mil, novecentos e sessenta), o Poder Legislativo de Macaé foi transferido para o então Palácio Dr. Cláudio Moacyr de Azevedo – Museu do Legislativo. Ao longo dos anos, o espaço também serviu como Biblioteca Pública Municipal e Tribunal do Júri do Fórum da Comarca de Macaé. Em 1926 (mil, novecentos e vinte e seis), com a ampliação do prédio, foi utilizado como sede da Prefeitura, o que durou até 1993 (mil, novecentos e noventa e três). Nestes dois séculos de trajetória, o espaço foi palco de importantes debates e conquistas que marcaram a história da cidade, como a instalação da Petrobras em 1970 (mil, novecentos e setenta), a campanha pelos *royalties* do petróleo na década de 80 (oitenta). A primeira lei orgânica do município foi em 1988 (mil, novecentos e oitenta e oito). A partir de 2013 (mil, novecentos e treze), a Câmara Municipal de Macaé passou a funcionar no Palácio Natálio Salvador Antunes e por meio de resolução, criou-se o Museu do Legislativo e seu Regimento Interno, com a finalidade de resgatar a história política da cidade. Informou que será feita exibição de vídeo com depoimentos de ex-vereadores. Após exibição do vídeo, o Sr. Presidente registrou a presença da Sra. Bernadete, esposa do Dr. Eduardo Cardoso, Presidente da Casa. Também registrou a presença de sua esposa, Sra. Helena. Convidou Marilena Pereira Garcia, primeira mulher eleita vereadora no município, para fazer uma breve contextualização histórica. Franqueou a palavra para a ex-Vereadora, ex-Vice-Prefeita, atual Secretária de Educação fazer uma breve contextualização. Com a palavra, Marilena Pereira Garcia saudou todos os presentes, especialmente o Vereador Maxwell Souto Vaz, autor do Projeto que cria o Museu do Legislativo no Palácio Dr. Cláudio Moacyr. Prestou homenagem aos ex-vereadores que fizeram a história mais longínqua da Casa. Comunicou que após criação do Museu do Legislativo, em um mês ou dois, será criada a Escola do Legislativo, no espaço. Relatou que, hoje, ao chegar ao local, foi revendo as pessoas que não via há muito tempo, fez uma viagem no tempo e se emocionou, pois a transportou a momentos muito significativos, veio uma satisfação muito grande de ter tido a oportunidade, através do voto direto, de ter sido eleita para esta Casa durante três mandatos. Registrou que foram 14 (quatorze) anos pertencendo ao Legislativo Macaense, sempre muito atenta ao que o Poder Legislativo representou para os avanços de Macaé. Colocou que acredita que sua fala deve ser um marco histórico para atravessar o túnel do tempo, pois quando terminar a sessão haverá a apresentação de todo trabalho dos Vereadores, então a viagem no tempo será ainda mais profunda. Lembrou a década de 50 (cinquenta), ainda muito menina, quando Macaé viveu uma Prefeitura de Eduardo Serrano, que sofreu uma cassação, um *impeachment*, por ser homossexual e hoje tratam das diversidades mais simplesmente. Lembrou que no prédio Dr. Cláudio Moacyr funcionava a Prefeitura e ao lado ficava o Café Belas Artes e tudo na cidade acontecia neste calçadão onde era a Rua Direita. Comentou que após a cassação de Serrano veio o Golpe Militar de 64 (sessenta e quatro) e que já era Prefeito da cidade Dr. Cláudio Moacyr, que se tornou advogado dos presos políticos. Relatou

Página 2 de 10



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ
Macaé Capital do Petróleo
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011
TAQUIGRAFIA
REVISÃO-REDAÇÃO

que a história de Cláudio Moacyr se confunde com a história de Macaé. Ele era um brilhante advogado, Presidente da União dos Estudantes do Estado, exímio orador. Falou que no quarteirão onde funcionava a Prefeitura, havia o Café Belas Artes que era o *point*, não só da boemia, como da intelectualidade. Macaé não era uma *grande* família e sim uma *pequena e gratificante* família. Falou que Cláudio Moacyr foi o primeiro prefeito eleito pelo MDB, pós golpe militar, e ele era convidado a comparecer quase que diariamente ao Forte Marechal Hermes, e o Café Belas Artes era o lugar onde os amigos de Cláudio ficavam para ver se Cláudio Moacyr, no jipe do exército, ia e voltava. Falou da década de 70 (setenta), em que os ferroviários sofreram e também houve a cassação de vereadores como Valter Quaresma, Abílio de Miranda, João Menezes, Ricardo Moacir, Valdir Curvelo e Alberto Vlamir. Falou que esta Casa Legislativa sempre foi tambor de ressonância porque o Poder Executivo em uma democracia executa, manda fazer, mas a Casa Legislativa é o local das discussões, do pensamento, dos embates. Comentou que a década de 70 (setenta) foi período pleno da ditadura militar e foi criado o Sindicato dos Professores em Macaé e como sindicato era proibido, fizeram desta Casa Legislativa o aconchego na luta que confronta uma ditadura que os professores do Estado do Rio não aceitavam. No final da década de 70 (setenta), Macaé recebe a Petrobras e foi nesta Casa Legislativa que se discutiam as questões do impacto, qual nível de transformação que a cidade viveria. Na década de 80 (oitenta), a Câmara Municipal elegeu pela primeira vez uma mulher e por coincidência foi sua pessoa. Relatou que na Câmara foi acolhida parcialmente pelos companheiros porque era um fato novo e a Câmara não tinha nem banheiro feminino e usava o banheiro do hotel. Lembrou que nesse período, foi iniciada a luta pelos *royalties* que marcou significativamente Macaé no âmbito social, cultural e econômico. Citou nomes de ex-Vereadores como Rubem Almeida, Olinto, Humberto Assunção, Juarito, Flávio Santos, Alvaír e outros que vestiram a camisa e partiram pelo Brasil, fortalecendo uma luta chamada "*Royalties* do Petróleo: um direito, uma necessidade", pois antes não recebiam *royalties* e foi uma conquista, fruto desta Casa que hoje vira o Museu do Legislativo. A conquista dos *royalties* foi promulgada anos depois pelo então Presidente da República José Sarney e sempre com o apoio da mídia e principalmente do Jornal O Debate que é responsável por 90% (noventa por cento) do registro histórico. Expôs que prosseguiram com a luta pela Escola Técnica Federal porque haviam perdido o SENAI. Quando a Petrobras chegou, o polo ferroviário ficou completamente desfalcado com o fechamento do SENAI e sua pessoa não se conformava de não ter para a juventude local um ensino técnico profissionalizante. Relatou que não foi fácil, mas conseguiram a Escola Técnica com ajuda do Engenheiro Alceu Valença que chegou à Presidência da Petrobras e reconheceu o direito que a cidade tinha de recuperar a sua Escola Técnica Federal. Comentou que na época, no salão do Palácio Cláudio Moacyr de Azevedo, as janelas não eram fechadas, não havia ar refrigerado e havia sessões e debates em que o povo participava e não havia o vício da mídia televisiva e da internet. Havia uma participação muito viva da população nas discussões. Falou que Macaé tem uma

Página 3 de 10



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ
Macaé Capital do Petróleo
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011
TAQUIGRAFIA
REVISÃO-REDAÇÃO

tradição de esquerda porque foi trazida pela formação ideológica dos ferroviários e a Casa ficava lotada, *era uma festa!* Mais uma vez a Câmara Municipal cumpriu o seu papel. Os anos foram passando, Macaé foi vivendo uma outra realidade, de uma certa forma os avanços tecnológicos internacionais e municipais fizeram com que houvesse um afastamento das discussões inflamadas, fortalecidas pelas opiniões pessoais de cada vereador. O comportamento das cidades foi mudando e transformaram-se em cidades que discutem muito menos e em cidadãos mais exclusivistas. Em 2008 (dois mil e oito), Eduardo Cardoso Gonçalves da Silva faz o primeiro concurso público do Legislativo Macaense. Em 2013 (dois mil e treze) acontece a inauguração da nova Câmara e Maxwell Souto Vaz entra com o Projeto, criando o Museu Legislativo, que hoje é entregue à comunidade. Falou que essa viagem no tempo é muito boa pela sintonia, pois valoriza a participação e o papel que tiveram na construção dessa cidade, que foi a única do Brasil impactada no nível que foi e hoje, compondo o Palácio Cláudio Moacyr, ela oferece o Museu do Legislativo. Falou que Cláudio Moacyr foi o político mais brilhante que já teve e além de ter sido brilhante, foi um ser humano que encantava com sua inteligência e sua oratória. Olhando Tania, não pode deixar de registrar o papel que ela e seu esposo Carlos Emir tiveram. Lembrou de Alcides Ramos. Prestou homenagem ao ex-Vereador e ex-Prefeito Riverton Mussi, de quem teve a grande satisfação de ser vice. Registrou que não se constrói história se não houver aparentemente uma retaguarda e assim, rendeu homenagem à equipe de Atas que acompanha esse trabalho há bastante tempo e prestou homenagem a Lucila Guimarães, Maria Ângela Viana, Eliane Daher, Eliete Lage, Maria de Fátima Maissner e Mônica Abreu, que transcrevem as atas. Homenageou também todos aqueles que transcreveram a história deste Legislativo. Essa viagem no tempo faz com que possam recuperar afetos que achavam que estavam perdidos e não estão e hoje resgata através do abraço no Dodô, quando revê o Sardinha, quando encontra os amigos que não vê há tanto tempo e o mesmo ocorre com os demais. Falou que o Museu do Legislativo será vivo e é projeto que está se iniciando, é aberto e cada vez trarão mais e mais registros do Legislativo do Município, que ofereceu pelo sacrifício, a sua história para se transformar em um município reconhecido internacionalmente pelo acolhimento e pela sabedoria com que os macaenses acolhem o Brasil, através das empresas, do fluxo migratório que tiveram, as universidades e todos esses registros passaram por aqui. O Museu tem que ter a história e a história emociona. Agradeceu todos. O Sr. Presidente agradeceu a Ex-Vereadora Marilena Garcia por passar informações preciosas. Disse que hoje participou de entrevista na Rádio, com Zezé Abreu, e fez comentário do Museu do Legislativo e este Museu é vivo e será contada a história do passado, presente e futuro. Informou que esta Sessão está sendo filmada e vai compor o acervo do Museu. Lembrou que em 2013 (dois mil e treze), o Poder Legislativo completou a obra de sua nova sede, próxima ao fórum, ao HPM, com uma estrutura mais adequada para desenvolver o trabalho do Legislativo. Explicou que antes a Câmara estava dividida em cinco estruturas e era situação que carecia de melhoria. Foi feito prédio muito bem equipado, o processo foi

Página 4 de 10



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ**

**Macaé Capital do Petróleo
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011
TAQUIGRAFIA
REVISÃO-REDAÇÃO**

conduzido pelo Vereador Paulo Fernandes Martins Antunes, Presidente da Casa, na época, e em 2013 (dois mil e treze) mudaram para o prédio novo e pensaram em transformar este prédio em Museu, para registrar a história. Falou que antes de ser Museu é uma nave do conhecimento, que viaja no passado, instrui as pessoas e serve para reconhecer os que muito fizeram pelo município. Comentou que é um momento de emoção e está nervoso. Falou que começaram a discutir e através de Resolução criou-se o Museu em 2013 (dois mil e treze). Em 2014 (dois mil e quatorze) sofreu algumas alterações e até 2015 (dois mil e quinze) conseguiram aprovar por unanimidade e todos, de forma legítima, aprovaram essa Resolução e hoje é a certidão de nascimento, é o alvará da nave do conhecimento. Franqueou a palavra aos vereadores. Igor Paes Nunes Sardinha saudou todos e ressaltou a luta do Vereador Maxwell Souto Vaz para que esse momento acontecesse e dentre os dezessete parlamentares, Maxwell Souto Vaz foi o que mais se empenhou para que esse momento acontecesse e a cada dificuldade o vereador superava. Parabenizou Dr. Eduardo Cardoso Gonçalves da Silva que sempre foi muito solícito. Lembrou que no momento que foi encerrado os trabalhos da Câmara neste prédio, Dr. Eduardo falou que por ele não saía daqui, por conta de seu apego à história que exala desse espaço, e ele sentia muito em sair desse espaço, mas ao mesmo tempo ele faz a transição, pois lá realmente há estrutura mais adequada. Disse que Dr. Eduardo Cardoso apoiou e abraçou a ideia e deu uso a esse espaço e de forma brilhante faz com que essa cidade se encontre com sua história. Tudo que Marilena Garcia falou e o fato de terem sido impactados não só socialmente como também culturalmente com a vinda da Petrobras. Tudo isso fez com que perdessem muito o contato com a sua história, com sua identidade. Parabenizou Macaé por este grande passo. Pediu desculpas, terá que se ausentar, pois já tinha compromisso assumido. Marcel Silvano da Silva Souza saudou todos, inclusive o Vereador Maxwell Souto Vaz que se dedicou junto a sua equipe e à direção da Casa para esse espaço ser entregue hoje. Parabenizou Maxwell Souto Vaz por recolocar a sociedade na Casa, com espaço de aprendizado, memória e em pouco tempo espaço de estudo, de formação, de qualificação, onde se discutem as Políticas Públicas, a Administração Pública. Saudou os ex-vereadores que são parte da história e é preciso que ela seja algo que ilumine as pessoas. É importante sempre buscar a história e enfrentar o tempo em que se vive e atualmente se vive várias crises: na economia, na Administração Pública, de valores, na sociedade, nos partidos políticos e no modelo de democracia que vive um processo de golpe e com muitas fragilidades. Lembrou que nesta Casa, viveram inúmeros momentos de discussões políticas, inclusive reuniões de partidos políticos e sua pessoa era militante do Partido dos Trabalhadores e vinha participar das reuniões de diretório, brigavam e defendiam. Expôs que era a Casa de debates e precisa continuar servindo para os debates e discussões políticas. Disse que sente saudades e estava comentando isso com as servidoras que fazem as atas. Falou da necessidade de superar as crises e caminhar na rota do desenvolvimento e de repensar a cidade e a atuação dos representantes, sobre qual é o papel de cada um deles e como lidar com as situações. Disse que toda crise é

Página 5 de 10



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ**

**Macaé Capital do Petróleo
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011
TAQUIGRAFIA
REVISÃO-REDAÇÃO**

oportunidade para ser melhor ou não. Quando devolvem para Macaé esse espaço para sociedade refazer suas memórias é sinal que há condições de superar crises e serem muito melhores. Falou que quando fazem debate neste espaço, estão virados literalmente para *onde o rio se encontra com o mar*. Acrescentou que não podem deixar esta Casa sem função e sem tarefa. Falou que todos têm a tarefa de tornar a cidade melhor a cada dia. O Sr. Presidente disse que no Museu haverá visitação. Comentou que o ex-Vereador Valdeci Simões está afônico e não fará uso da palavra. Franqueou a palavra aos ex-vereadores. Com a palavra, Roberto Mourão, Ex-Vereador, saudou todos e disse que faz suas as palavras de Marilena Garcia. Parabenizou todos que compareceram e disse que está muito feliz em participar da inauguração do Museu do Legislativo. Dr. Humberto Mattos de Assunção parabenizou e saudou todos os vereadores e ex-vereadores. Lembrou que para se firmar em Macaé, a pessoa ficava com Cláudio Moacyr ou contra ele. Acabou aproximando-se de Cláudio, que tinha um humor extraordinário. Não gosta de pessoas que não têm humor. Disse que é médico e já foi secretário algumas vezes, convive e aprende com o povo. Disse que falar da história de Macaé depois de Marilena, é impossível, pois Marilena além de ser macaense, foi a primeira vereadora do sexo feminino da Câmara e os vereadores do sexo masculino tinham ciúmes dela, pois era uma brilhante oradora e articuladora. Acrescentou que aprendeu muito com ela. Disse aos jovens vereadores que nunca é contra as pessoas. Colocou que, nesse momento político que estão vivendo, as pessoas escolhem um caminho. Sua pessoa escolheu um caminho e vê uma composição na Câmara muito interessante, muito jovem e eles vão fazer o futuro de Macaé e é só não ter pressa e, sobretudo, é importante respeitar o adversário. Político que não respeita o adversário está fadado a se dar mal. Quando foi vereador e chegou nesta Casa, recebeu sua primeira lição de democracia da Mesa Diretora. Estavam em um regime militar que era doloroso para todos. Tem convicção de que o regime não foi militar e sim civil-militar, foram bater às portas dos militares para que eles tomassem conta do poder, o que causou desgaste civil e militar. Essa experiência quer que os militares aprendam e o momento é de fortalecer a democracia. Expôs que não devem se iludir com essas soluções salvadoras e está absolutamente preocupado, porque hoje existem tendências no país para entregá-lo novamente ao capital estrangeiro, vendendo as riquezas do país e reduzindo seu patrimônio e é preciso ter cuidado com isso. Estão no meio de um processo político para construir uma nação e é preciso levar isso *a ferro e fogo* e enquanto houver na sociedade uma intelectualidade que pensa, um grupo de políticos que pensa e um grupo de trabalhadores organizados, essa sociedade vai avançar na democracia. Falou que os fatos estão aí, lamentavelmente, ou seja, essa deterioração brasileira, porque essa elite política, que se perpetua no Brasil, não é novidade, são figuras que vêm há anos dominando a política brasileira e é preciso renovar a política com muito trabalho e com análise do que está acontecendo no país. Comentou que sempre foi um grande agitador, no bom sentido, e defensor intransigente dos trabalhadores. Lembrou que fez bancada histórica do PDT desta Casa e teve a honra de

Página 6 de 10



**ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ**

Macaé Capital do Petróleo
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011
TAQUIGRAFIA
REVISÃO-REDAÇÃO

estar ao lado de Marilena Garcia, da Mirian, do Atilano e uma das tônicas dessa bancada era a defesa dos trabalhadores, servidores macaenses e, enquanto esteve aqui, os direitos dos trabalhadores macaenses jamais foram golpeados. Disse que aprendeu uma lição fundamental com os ferroviários e foi provavelmente o último vereador eleito pelos ferroviários e lembrou que lutou com Aristóteles de Miranda Melo que caminhou com ele pelas ruas. Lembrou que a Casa devolveu dez milhões para os cofres da Prefeitura e recentemente liberou ajuda para área da saúde. Comentou que *quem quer aprender a fazer política, comece na Câmara Municipal*. Expôs que novas lideranças vão surgir. Lembrou dois vereadores que foram seus adversários e já faleceram: Pindobinha e Atagildo Marinho e contou a história dos requerimentos dele. Advertiu as pessoas para não se deixarem levar por atos de extremismo no país e devem construir a democracia a *ferro e fogo*. Enquanto houver trabalhador vivo nesse país, ninguém vai golpear a democracia. Elizabeth Franco de Azevedo Ramos, representando a família de Cláudio Moacyr, saudou todos e agradeceu o esforço pela concretização do Museu. Citou alguns nomes de ex-vereadores e amigos. Falou que começou sua luta cedo, ao lado de seu tio e hoje veio falar de amor. Amor que sentiu quando viu Dodô e tantos amigos. Comentou que sente saudades daquela Macaé que era puro amor e aprendeu que adversário não significava inimigo e que hoje é tão diferente. Disse que para não cansar, ao falar de Claudio Moacyr, trouxe alguns trechos. Citou José Cândido de Carvalho, publicado no Fluminense no dia sete de janeiro de oitenta e nove: *“O lúcido, o corajoso, o cintilante Deputado Cláudio Moacyr agradece a louvação que merecidamente fez a sua ilustre pessoa. Cláudio não tem nada que agradecer, pois elogiar sua pessoa na realidade é elogiar o que há de mais lindo e correto na política da velha província do Rio de Janeiro nestes anos”*. Comentou que na busca de informações de seu tio, Cláudio Moacyr, sua pessoa voltou à infância. Leu outro trecho de jornal do dia onze de setembro de mil novecentos e setenta e um, com nome de Críticas de Alto Nível: *“O líder da oposição, Claudio Moacyr de Azevedo teve um diálogo de alto nível com o Governador Raimundo Padilha. Um exemplo da política com “P” maiúsculo. O parlamentar visitou o governador congratulando-se com a recuperação rápida de uma gripe que acometera o Sr. Raimundo Padilha. Recebeu elogio de anfitrião pelas críticas à Administração Fluminense em tom elevado, que tem feito à Assembleia. O Governador frisou para o líder da oposição que nenhum governo honrado pode deixar de reconhecer a contribuição das críticas quando elas são feitas com sentido construtivo e em tom impessoal, acrescentando que o exercício delas é o que caracteriza o melhor tributo de regime democrático, dando conta ainda da sua alegria pelo fato desse direito à oposição exercido por um jovem parlamentar brilhante como é o Dr. Cláudio Moacyr de Azevedo”*. Lembrou que no dia que ele inaugurou com o Prefeito, na década de setenta, a elevatória de esgoto do Bairro Miramar, ele deixou uma placa de agradecimento aos operários e esta placa, que fica em frente à casa de Vânia, está caindo e pediu ajuda para recolocá-la, pois faz parte da história de Macaé. Agradeceu ao Dr. Eduardo Cardoso Gonçalves da Silva, com quem conviveu na

Página 7 de 10



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ
Macaé Capital do Petróleo
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011
TAQUIGRAFIA
REVISÃO-REDAÇÃO

infância. Agradeceu também ao Vereador Maxwell Souto Vaz, pois com sua ajuda conseguiram aprovar este Museu do Legislativo Dr. Cláudio Moacyr de Azevedo. Mostrou uma pequena foto de Cláudio Moacyr, no final da década de cinquenta, depois que sua pessoa nasceu e seu tio escreveu uma dedicatória para sua pessoa: *“A minha querida afilhada Elizabeth, como prova de amor sincero que nos unirá para sempre, apesar da distância. Beijos e abraços, Cláudio Moacyr”*. Explicou que esta distância era Niterói a Macaé. Disse que falar dele é difícil, pois sente muita saudade e quem conviveu com ele entende. A emoção é muito forte. Disse que hoje está entre amigos, pois vêm a esta Casa desde criança. Disse que sua avó a colocava para ver os presos dentro do Ipiranga e chamar seu tio de lá e levava cascudo na cabeça pois tinha que chorar para sair de lá, pois ele poderia ser preso. Falou que o Café Belas Artes era a sua praia e seu tio passava em sua casa para chamá-la para ir à praia e era no Belas Artes, escutando e vivendo política, que ama, mas quer a política do amor, da não corrupção, do não ódio. Disse que seu tio convenceu Dr. Humberto pela alegria e não pela raiva ou força. Além de seu tio amar a família e os amigos, ele amava Macaé, onde construiu várias obras, mas a *menina olhos* de Cláudio Moacyr era e continua sendo a Fafima, que hoje passa por dificuldades financeiras e é preciso uma união forte para resgatá-la porque é a única faculdade que forma educadores. Comentou que não dá para falar de Cláudio sem falar da família, dos amigos, de Zelita, da Fafima, de Macaé. Solicitou a colaboração de todos. A situação é difícil e a Fafima tinha quatorze turmas que faziam cursos pela FGV e por conta da crise do petróleo, foram reduzidas a quatro. Relatou que muitas pessoas foram transferidas, houve muitas demissões e o dinheiro da graduação não aguenta. Falou que não quer enganar ninguém e está lutando por um ideal que Cláudio teve e há quarenta e dois anos fundou a Fafima. Recitou poema que Cláudio Moacyr fez para Macaé: *“Eu que brinquei nessas planícies, nessas águas, que com o coração da infância amei os ventos, as manhãs claras (...) e azuis do mundo em meu primeiro ato de reflexão, ainda não está superado com a cultura do meu destino desta casa da criação que tem me feito macaense, de ter me dado esse berço, essa escola, esses pequenos universos onde reside tudo que sou, tudo que amo e tudo que pertenceo”*. Desculpou por tantas coisas que falou, mas foram palavras que saíram de seu coração. O Sr. Presidente falou que Elizabeth Franco de Azevedo emocionou todos, mais uma vez, com seu depoimento. Registrou a presença do Vereador Eduardo Cardoso Gonçalves da Silva, Presidente da Casa. Relatou que inicialmente a meta era fazer a inauguração no dia quinze de junho, mudaram para a data de hoje, dia trinta, e ainda assim enfrentaram algumas dificuldades, mas foram superadas. Fez agradecimentos aos colaboradores, que se empenharam para que este evento fosse feito na data de hoje: Sociedade Musical Nova Aurora; Sociedade Musical Lyra dos Conspiradores; Associação dos Ferroviários; Petrobras; Família do Dr. Cláudio Moacyr de Azevedo; Oscar Pires, do Jornal O Debate; Solar dos Mellos; Cláudio Santos; Luiz Cláudio Bittencourt; Luiz Ernesto Olive; Rubem Pereira; Meynardo Rocha; Museu do Legislativo de Petrópolis; Manoel Olive; Marilena Garcia; Antonio Olinto Bordalo; Ruben Almeida (Dodô); Cléris

Página 8 de 10



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ

Macaé Capital do Petróleo
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011

TAQUIGRAFIA
REVISÃO-REDAÇÃO

Renata; Claudio Márcio; Denize Cardim, Diretora Administrativa da Casa; Comissão Especial do Museu do Legislativo, que foi criada por Dr. Eduardo com o objetivo de concluir este trabalho o mais rápido possível. Apelou às pessoas que ajudem a construir o Museu do Legislativo a cada dia. Falou que a Resolução foi a certidão de nascimento do Museu e hoje, a Sessão Solene dá o alvará para nave do conhecimento e todos que puderem contribuir para o acervo, com móveis e quadros serão bem-vindos. Falou que quer resgatar algumas cadeiras de madeira, pelo menos uma sequência, pois ainda não conseguiram localizar. Expôs que querem fazer o melhor para a população macaense que merece esse esforço do Legislativo. Franqueou a palavra ao Vereador Dr. Eduardo Cardoso Gonçalves da Silva. Com a palavra, Eduardo Cardoso Gonçalves da Silva disse que Marilena Garcia já exprimiu todo seu sentimento. Explicou que neste espaço funcionará o Museu do Legislativo e a Escola do Legislativo. Relatou que foi estudar medicina fora, conheceu sua esposa, casou e sempre quis voltar para Macaé e lembrou ditado de seu pai: *“quem faz carreira no mato é veado”* e ele respondeu: *“Então eu sou porque vou para lá”*. Disse que é apaixonado por Macaé, chega às vezes a excomungar a Petrobras, mas reconhece que ela trouxe oportunidades aos filhos de Macaé, que nunca antes almejavam. Expôs que a Petrobras trouxe outras visões e mesmo apaixonado por Macaé, nunca conseguiu prever este Museu e precisam resgatar essa história, ou melhor, não é nem resgatar, pois Macaé nunca teve muita memória. O que é preciso é tentar criar memória de Macaé, que tem pouco tempo para dedicar à cultura e à pesquisa. Sua pessoa nunca havia pensado em Museu até que um petroleiro pensou e sua pessoa aceitou a ideia. Comentou que há objetos da Câmara espalhadas por todos os lugares, há quadros e um valioso de trezentos anos, português, que estava no gabinete do Presidente da Câmara e do Prefeito, e sumiu. A Câmara foi por muito tempo a Prefeitura de Macaé e depois a Câmara cedeu seu espaço para a Prefeitura. Disse que fica triste, pois o quadro tem valor histórico e fará requerimento para que se descubra onde está este quadro, pois não consegue morrer sem encontrá-lo. Falou que seu sentimento é de macaense apaixonado e começam a trabalhar essa memória. Solicitou às pessoas que possuam algum objeto que não tenha certificado de doação, que devolvam, pois só sobraram as duas escadas de pinho-de-riça que o cupim não come. Solicitou aos macaenses que tenham pedaços da Câmara, que devolvam, pelo amor de Deus! Explicou que esteve no espaço mais cedo, saiu, pois tinha um compromisso e voltou a tempo de participar do encerramento da Sessão. Comentou que algumas pessoas trabalharam muito e não pode deixar de agradecer a todos e citou o nome de Denize Cardim, Diretora Geral, que foi incansável. Fez agradecimento especial ao Júnior e a Ivana porque conseguiram fazer com que desse uma entrevista e isso é algo que ninguém consegue. Falou sobre Tiziu que engraxava sapato de todos os munícipes e sabia de todas as histórias. Explicou que esta não é a cadeira original que Tiziu usava e sim uma cadeira feita pelo artista espanhol Garcês, brilhante escultor, e a madeira foi financiada por Dodô e Garcês doou a cadeira a Tiziu. Comentou que Tiziu tinha um pedaço da Câmara, pois a praça onde está localizado o Museu do Legislativo é a única

Página 9 de 10



ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CÂMARA MUNICIPAL DE MACAÉ
Macaé Capital do Petróleo
Lei Estadual nº 6081 de 21.11.2011
TAQUIGRAFIA
REVISÃO-REDAÇÃO

praça que não é da prefeitura e sim da Câmara e Tiziu morou na praça durante quarenta anos e tinha usucapião. Relatou que neste espaço viveu vários momentos: luta pelos *royalties*, luta pela água e viu Garotinho colocar os canos e a água não chegou. Falou que deseja que Macaé cultue sua história, suas lutas, suas glórias e está muito feliz. Agradeceu todos pela presença. O Sr. Presidente, Maxwell Vaz, pediu ao cerimonial para entregar duas lembranças aos ex-Vereadores Valdeci Simões e Roberto Mourão, presente do artista plástico Felipe Macedo que tem uma declaração do Museu do Legislativo. Convidou todos para darem a volta por fora, pela lateral do Museu, pois há uma fita para desfazerem, entrarem pela frente do Museu e conhecerem as suas instalações. Nada mais havendo a ser tratado, o Sr. Presidente, em nome de Deus encerrou a Sessão determinando a lavratura de presente Ata, conforme segue regimentalmente assinada.